



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Thereza Kaiser – Dengue, chikungunya e zika: o foco é a prevenção!

Muitos pensam que para frear o aumento de casos de dengue, chikungunya e zika o foco deve ser acabar com os criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*. Certamente que as medidas de busca e eliminação dos criadouros e do mosquito são importantes. Os gestores públicos estão fazendo seus esforços para isso, através das visitas de agentes de saúde em casas e áreas de maior incidência de casos. Contudo, o foco principal deve ser a prevenção, através de uma mobilização total das famílias e comunidades comprometidas com as ações diárias que ajudam a evitar essas doenças, tais como: coleta adequada do lixo, eliminação de depósitos de água parada, remoção de entulhos, etc. Essas três doenças, também chamadas de “doenças primas”, têm diferenças entre si e a população deve ficar atenta às medidas preventivas e também colaborar no empenho coletivo para erradicá-las.



A assistente técnica da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Thereza Kaiser Baptista, dá orientações sobre como lidar com essas doenças e ter atitudes preventivas.

Quais são as principais doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*?

O mosquito *Aedes Aegypti* transmite uma porção de doenças. Entre elas está a febre amarela, uma doença muito importante no século passado e que ainda está presente em algumas regiões do Brasil. O médico Oswaldo Cruz, na década 1940-1950, conseguiu erradicar esse mosquito que transmite a febre amarela. Mas o *Aedes Aegypti* voltou anos depois, muito mais resistente, e trouxe junto a dengue, que se tornou praticamente uma epidemia nacional. Esse mosquito transmite também a febre chikungunya e, ultimamente, apareceu também o zika vírus.

Em relação aos sintomas, quais são as principais diferenças entre a dengue, a chikungunya e a zika?

A dengue é, sem dúvida, a doença mais grave quando comparada à chikungunya e à zika. Ela causa febre, dores no corpo, dores de cabeça, dores nos olhos, falta de ar, mancha na pele e indisposição. Em casos mais graves, a dengue pode provocar hemorragias que, por sua vez, podem ocasionar a morte. A chikungunya também causa febre e dores no corpo, mas as dores concentram-se, principalmente, nas articulações, nas juntas. Alguns sintomas da chikungunya duram em torno de duas semanas. Todavia, as dores articulares podem permanecer por vários meses e até dois anos. Por fim, temos a febre zika, que é a doença que apresenta os sintomas mais leves. Pacientes com essa enfermidade apresentam febre mais baixa que a da dengue e a da chikungunya, manchas na pele, olhos avermelhados e coceira. Em virtude desses sintomas, muitas vezes a doença é confundida com alergia.

Como se dá o contágio dessas doenças?

A transmissão da doença se dá quando o *Aedes Aegypti* pica uma pessoa doente, pega o vírus e, em seguida, pica outra pessoa. E, assim, sucessivamente.

Quais são as orientações para quem desconfia que foi picado pelo mosquito *Aedes Aegypti*?

Em primeiro lugar: não se medicar. Assim que os primeiros sintomas aparecerem, ou você desconfiar que está com dengue ou com outra dessas "doenças-primas" - a chikungunya ou a zika - procure atendimento médico no Posto de Saúde, para diagnosticar o problema e iniciar o tratamento o quanto antes. O exame mais utilizado é o de sangue. No entanto, em muitos casos, o médico pode fazer o diagnóstico da doença apenas através da observação dos sintomas e a avaliação da história do paciente.

E como é esse mosquito que transmite todas essas doenças?

O mosquito *Aedes Aegypti* é muito parecido com o pernilongo. Mas possui algumas características específicas que diferem de qualquer outro mosquito. Além de suas listras brancas e pretas, o *Aedes Aegypti* tem alguns hábitos que ajudam a identificá-lo. Esse mosquito, além de silencioso, costuma picar nas primeiras horas da manhã ou fim da tarde. Ele pica, principalmente, as pernas, os tornozelos ou os pés. A sua picada, geralmente, não dói, nem coça. Tem voo rasteiro - no máximo, meio metro de distância do solo. Além disso, esse mosquito é mais comum no verão. Mas isso não quer dizer que no inverno também não tenha. Por isso, é recomendado utilizar repelentes, inseticida na casa ou colocar redes mosquiteiras nas portas e janelas, e usar roupas de manga comprida.

O que favorece a reprodução tão rápida desse mosquito que provoca todas essas epidemias?

Água parada favorece a reprodução. Na época do verão, essa estação do ano reúne dois fatores favoráveis que ajudam na reprodução da *Aedes Aegypti*: altas temperaturas e umidade. O cuidado deve ser redobrado nessa época. Isso não quer dizer que, no restante do ano, a gente não deva tomar os mesmos cuidados.

O mais importante: quais são as medidas de prevenção e controle?

A única forma de evitar essas três doenças - a dengue, a chikungunya e a zika - é o combate ao mosquito, através da eliminação dos criadouros dos mosquitos em casa, no trabalho e na área pública.

A prevenção deve ser uma ação integrada entre famílias, comunidades e saúde pública, não é mesmo?

Sem dúvida. Cada um tem que fazer a sua parte. Por isso, insisto: redobre a atenção em utensílios largados no seu quintal. Calhas sujas, por exemplo, costumam reter folhas secas e outros detritos, favorecendo pequenos acúmulos de água. Lixo sem destinação adequada; terrenos baldios repletos de lixo, restos de construção e móveis velhos abandonados promovem abrigos e são chamarizes para o mosquito.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1257 - 02/11/2015 – Dengue, chikungunya e zika